

economia

Stihl amplia vendas globais em cenário desfavorável

Fabricante alemã obteve uma receita de € 5,3 bilhões em 2024

/ INDÚSTRIA

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Mesmo com cenário econômico global desfavorável, o grupo alemão Stihl aumentou suas vendas para € 5,33 bilhões no ano passado, valor que representa incremento de 1,1% em relação a 2023, quando a empresa faturou € 5,27 bilhões. O resultado foi apresentado ontem, durante conferência de imprensa, pelo CEO do Grupo Stihl, Michael Traub. “Apesar das tensões geopolíticas, das diferenças regionais no desenvolvimento econômico e de um ano marcado por gastos restritos do consumidor, as vendas de 2024 permaneceram bem acima dos níveis pré-pandemia”, disse o executivo.

A fabricante, líder de motosserras e ferramentas elétricas para uso externo, gerou mais de 90% de seu faturamento fora do seu mercado doméstico alemão. O balanço revelou ainda que, em dezembro de 2024, o grupo empregava 19.732 pessoas em todo o mundo, uma ligeira redução em relação ao ano anterior, quando contava com 19.805 trabalhadores. Para Traub, 2024, foi um ano desafiador, não só pelas questões econômicas, mas pela ocorrência de desastres ambientais, como a enchente no Rio Grande do Sul, que afetou a empresa diretamente em sua unidade de São Leopoldo. “É uma das nossas maiores linhas



Michael Traub é CEO da Stihl

de produção e muitos colegas foram impactados, tiveram as casas inundadas, necessidade de sair de casa. Nesse momento, formamos uma grande corrente de solidariedade: ajudamos a organizar abrigos emergenciais, distribuimos comida e medicamentos. Foi o que pode garantir que a produção pudesse continuar”, informou o CEO.

Em 2024, a Stihl investiu € 349 milhões em todo o mundo, dos quais €133 milhões na empresa sede, na Alemanha, abrangendo a produção de motores e um novo edifício de serviços em Waiblingen. Internacionalmente, o foco foi a expansão da produção de baterias nos Estados Unidos com a conclusão da fábrica de 7,8 mil metros quadrados, em Virginia Beach.

“Assim como na Romênia, onde mais de € 100 milhões foram investidos em uma nova fábrica em Oradea. Com inauguração prevista para outubro de 2025, a fábrica romena se tornará um importante local de produção de baterias e conjuntos de baterias associados”, acrescenta Traub.

Sobre as tarifas impostas pelo governo norte-americano aos produtos importados da Europa, Traub disse, caso elas se mantenham, não haverá outra saída senão repassar os valores dos produtos no mercado norte-americano. “61% das nossas peças são produzidas nos Estados Unidos, mas temos alguns componentes, como baterias, que são importados da Europa. No fim das contas, serão os consumidores que irão pagá-las. Vamos fazer de tudo para não ter que aumentar os preços de mercado, mas se as altas taxas continuarem não teremos escolha”, disse.

Na América Latina, a incerteza política, condições climáticas extremas e desaceleração econômica impactou negativamente o desenvolvimento dos negócios. A Argentina, em particular, registrou uma queda de dois dígitos nas vendas. “No entanto, estamos vendo os primeiros sinais de recuperação econômica e esperamos que a demanda aumente neste ano”, observou o executivo. A Europa Ocidental apresentou um cenário misto. O setor de construção civil, em desaceleração, impactou o primeiro semestre do ano.

‘Jornada da indústria 4.0 não tem fim’, diz executivo da empresa

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

“A jornada da indústria 4.0 não tem fim e tecnologias como integração de sistemas, segurança cibernética, robótica e computação em nuvem existem para resolver algum tipo de problema nas empresas, para aumentar a produtividade ou para diminuir desperdícios.” A análise é do vice-presidente de Operações da Stihl Ferramentas Motorizadas, Arno Tomasini, que ontem participou da reunião-almoço da Câmara Brasil-Alemanha do Rio Grande do Sul.

“O portfólio de tecnologias estão postos na mesa. A questão é saber qual tecnologia vamos utilizar para resolver um problema nas nossas empresas e se temos gente para atender tudo isso”, questiona o dirigente. Na sede da Stihl no Estado, onde estão mais de 2,5 mil funcionários, segundo Tomasini, a empresa trabalha com muito cuidado em relação à indústria 4.0. “Agora, não adianta comprarmos dez robôs e colocarmos nas linhas de operação da unidade industrial e sairmos falando que somos indústria 4.0”, comenta.

Com relação à unidade de São Leopoldo, Tomasini diz que a empresa aplica as tecnologias naqueles locais ou processos que demandam melhorias. Segundo o executivo, a empresa está implantando uma usina fotovoltaica que computa dados de eletricidade e consumo para a indústria 4.0. Na área de robótica, estão sendo colocados robôs semiautônomos na fábrica para checagem de qualidade. “Temos 120 robôs

na unidade de São Leopoldo e vamos colocar mais dez”, acrescenta. Para Tomasini, a realidade é que não existe apenas uma área para aplicação da indústria 4.0. Ou seja, a tecnologia pode ser aplicada em todas as frentes de uma organização.

A Stihl produz 50% dos produtos para o mercado brasileiro e 50% são exportados para mais de 80 países. “A unidade de São Leopoldo tem uma competição intensa com a Stihl da Alemanha, dos Estados Unidos, da China, Suíça, Filipinas e da Áustria. Dentro do grupo Stihl a competição também é muito grande”, ressalta. A primeira unidade de produção da Stihl, e única do País, fora da Alemanha iniciou sua fabricação, em 1973. A unidade do Vale dos Sinos atua especialmente na produção de cilindros: 90% de todos os cilindros utilizados no grupo Stihl vêm do Brasil.



Tomasini esteve na Câmara de Comércio Brasil-Alemanha no RS

PACTO RS 25

O CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL É AGORA.

Assembleia Legislativa
Estado do Rio Grande do Sul
190 anos

190 anos

DE ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

30/4 • 14h

Sessão Solene em
Comemoração dos 190 anos
de Instalação da ALRS

30/4 • 18h30

Sarau Especial
Bate Sopra na
Praça da Matriz

Nossa história.
Nosso *futuro!*

Mais do que um Poder de Estado, a Assembleia Legislativa é o elo sólido entre cada capítulo da história do Rio Grande. No Parlamento, a identidade gaúcha está representada na sua plenitude. Do campo à cidade, todas as cores, todas as crenças, todas as vontades e todas as vozes. É assim há 190 anos. Será assim no futuro que os gaúchos e as gaúchas constroem juntos.